

A *Ética*
no contexto da Sociedade
do Conhecimento e
da Informação



5 de Novembro de 2004
Ordem dos Engenheiros

A Ética contextualizada - A pessoa, o profissional, a empresa, a organização

Prof. José Manuel Moreira (Univ. Aveiro)

A Ética contextualizada – A pessoa,
o profissional, a empresa, a organização

José Manuel MOREIRA

Professor Associado

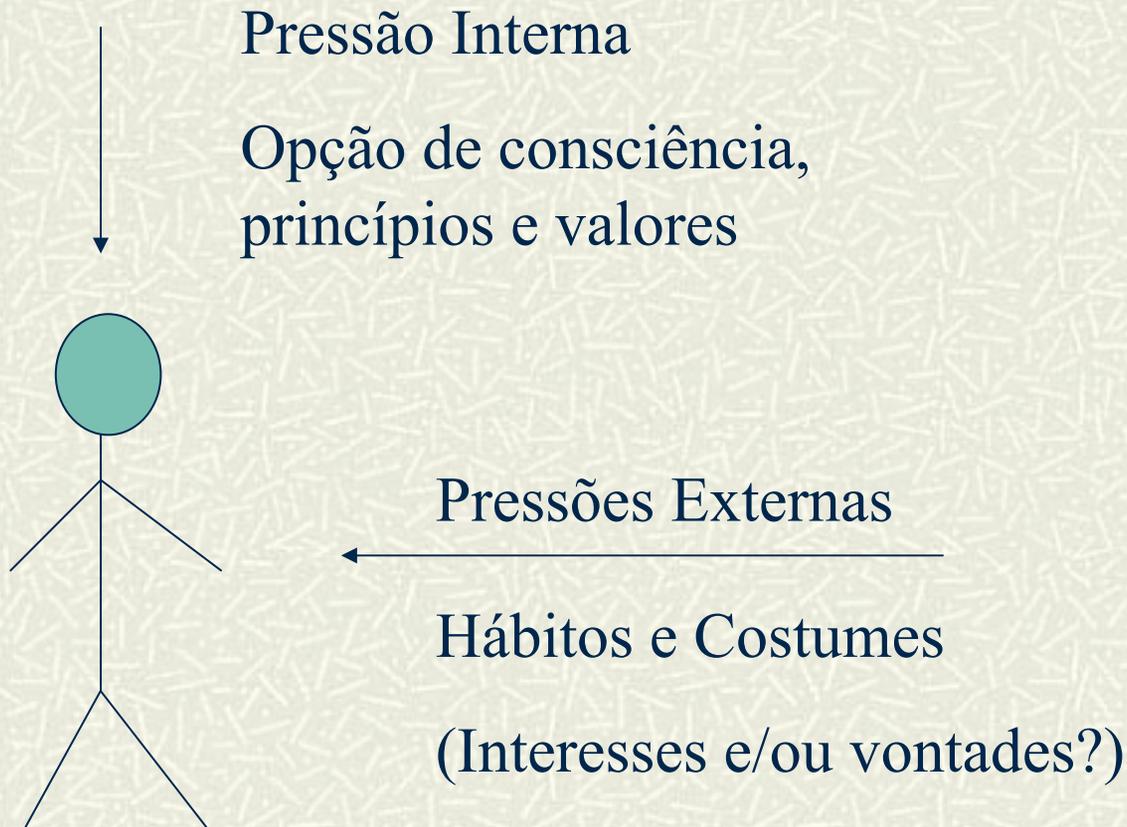
Universidade de Aveiro



Será que há mesmo falta de ética?

- # Valores universais e não universais
 - # Compromissos com valores imutáveis e permanentes
 - # Natureza humana: uni(d)iversidade
 - # Valores morais e valores culturais
-

Ética e/ou Moral?



Ética e Deontologia da Profissão

- # Ética: compromisso com valores duradouros
- # Deontologia fixa os deveres e responsabilidades requeridos por um determinado ambiente profissional e pode reflectir evolução e novas prioridades

Código de conduta profissional

- # A ética e deontologia de uma profissão constitui em conjunto o seu código de conduta profissional
 - # Para garantia e segurança da sociedade e defesa dos próprios profissionais face a exigências e prepotências a que possam ser sujeitos
 - # Um código de conduta profissional é um componente essencial indispensável para o exercício livre e responsável de qualquer profissão digna de “confiança pública”
-

Por quê a ética e para quê um código deontológico?

- # A ética e deontologia profissional têm vindo a merecer crescente atenção nos últimos anos, embora nem sempre por motivos estritamente éticos.
 - # A ética não é uma opção, mas uma necessidade. Ninguém pode viver sem uma normativa ética.
 - # A ética, mais do que condenar, promove; a ética permite-nos atingir metas que de outra maneira fïcariam distantes.
-

-
- # Os mais recentes acontecimentos têm vindo a mostrar que cada vez mais, como diz o povo, “quem se mete em atalhos mete-se em trabalhos”, Os “atalhos” em ética pagam-se quase sempre muito caro, com custos e perdas, tangíveis e intangíveis.
 - # Seria um grave erro pensar que, em especial no mundo dos negócios e do exercício profissional, a ética está a mais.
-

Códigos de conduta: *exigências e recomendações*

Esquecemo-nos muitas vezes que um dos objectivos dos códigos de conduta é auto-regular a própria actividade, antes que a legislação laboral o faça por nós. Mais: devemos partir do convencimento de que os usos corruptos acabam por viciar a vida de qualquer organização: *a corrupção é que corrompe, não o dinheiro ou o poder.*

Para um melhor enquadramento do exercício da profissão

- # Ética e Economia de mercado
 - # Sistema económico, sistema político e sistema ético-cultural
 - # Lei/Liberdade
 - # Progresso/Tradição
 - # “Inteligentes”/“Espertinhos”
 - # Valores e Fins
 - # Factos e Valorações
-

Precisões teóricas

- # 1. Ética: diz respeito, antes de mais, à relação comigo mesmo
 - # 2. Ética dos “mínimos” e ética dos “máximos”
 - # 3. Ética da “primeira pessoa” e ética da “terceira pessoa”
-

Pilares para um edifício ético

- # A ética profissional não é uma ética distinta da ética geral.
 - # O sujeito da ética é a pessoa, não a associação ou a empresa.
 - # É uma ciência prática: não se estuda para saber, mas para actuar. É uma ciência normativa: não diz como actua a maioria - isso seria sociologia - , mas como deveríamos actuar.
 - # A ética é uma ciência teórica de carácter normativo, como a lógica, ainda que esta se dirija à razão e a ética à vontade.
-

- # Não se deve confundir, por isso, a *moral* com a *moralidade*.
- # A ética nem sempre coincide com a legalidade.
- # Os comportamentos éticos devem nascer de convicções internas, quer estas sejam de natureza transcendente, quer de raiz humanista.
- # A ética é algo para ser vivido todos os dias, não um remédio ou uma solução para quando surge um problema ou um conflito.

Para uma ética bem aplicada

- # 1. Como as pessoas boas tomam decisões difíceis
 - # 2. Juízos e decisões
 - # 3. Liberdade e Bem
-

Valor e limites dos códigos

- # A temática dos códigos de ética deve servir para mostrar que a ética não é a fria aplicação de normas.
- # A ciência ética não se deve fixar nas “muletas”, deve centrar-se antes no *dever ser* próprio da pessoa livre e consciente.
- # Mais do que as “determinações”, o essencial da ética é a “auto-determinação”.
- # As “muletas” do *dever ser* podem até ser vistas como estruturas do bem, mas não são o Bem.

“ O mapa não é o território e o menu não é a comida”
(Ronald Laing)

Ética: um valor com ou sem preço?

Quanto vale a ética? Quanto custa?

É um luxo a que (não) nos podemos permitir?

A ética paga? A ética dá dinheiro?

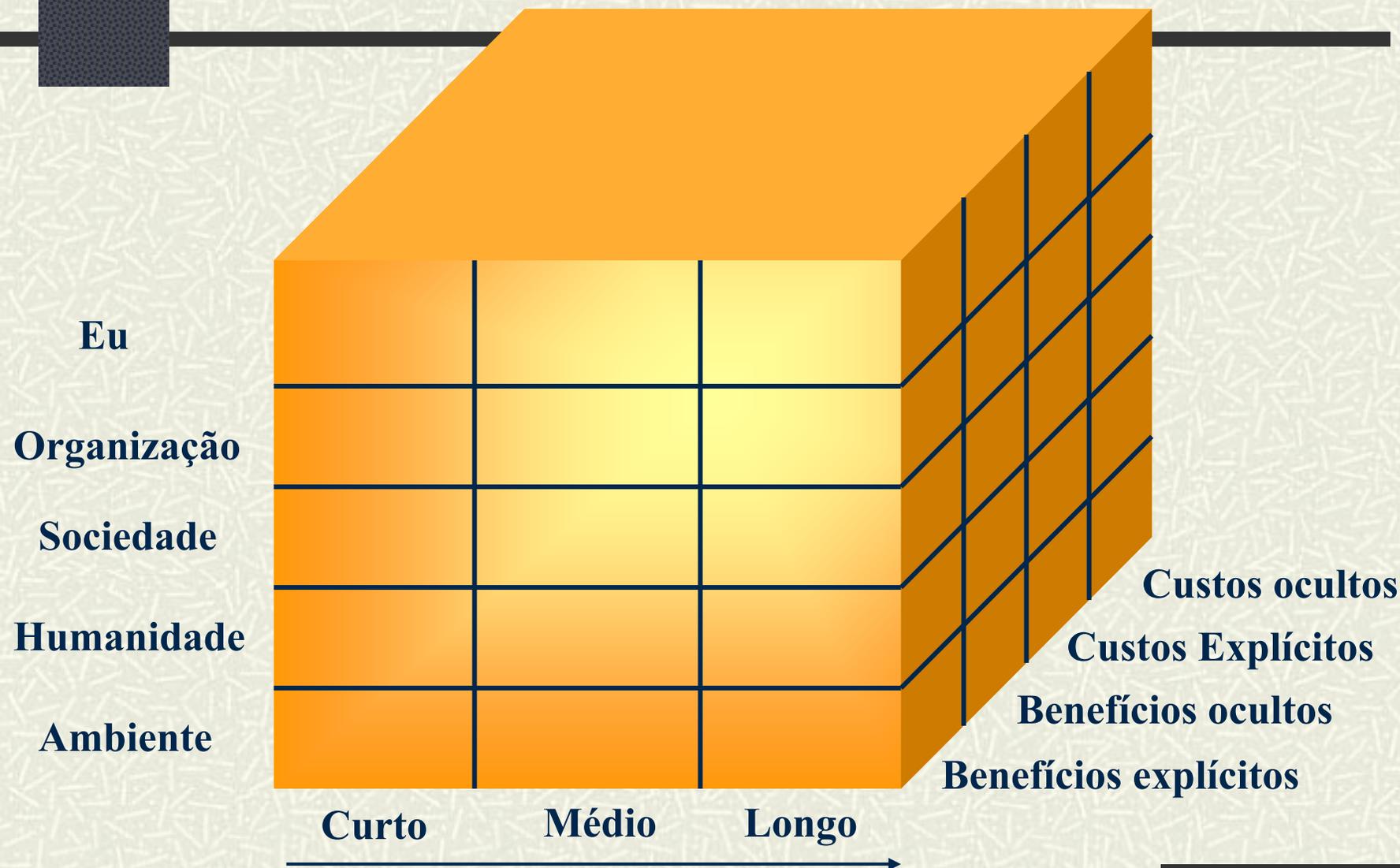
A ética conta... e conta cada vez mais.

A honradez é a melhor política!

Fundamento (económico e ético) da empresa: riqueza e serviço

“A empresa é hoje vista como uma comunidade de pessoas com um objectivo que muitos consideram ser bifronte: por um lado, acrescentar valor económico, isto é criar riqueza para todos os participantes na empresa; e, por outro, prestar serviço à sociedade em que a empresa está inserida”

Ética e Estrutura de Rentabilidade



Quatro Responsabilidades Sociais: comuns a todas as empresas

- # Produzir bens e serviços de qualidade com o intuito de satisfazer necessidades humanas;
 - # Produzir com eficiência, não desperdiçando recursos e evitando custos desnecessários;
 - # Garantir a continuidade da empresa, a sua auto-continuidade – “espírito de custódia” - passagem de testemunho;
 - # Garantir o desenvolvimento humano dos seus membros, uma vez que esta é a primeira condição de qualquer organização
-

Janelas de Compromisso Ético

IDEAIS

HUMANIDADE

JUSTIÇA

- # Respeito pelos outros
- # Evitar o dano social
- # Praticar a responsabilidade social

- # Evitar fazer injustiças
- # Respeitar os compromissos
- # Evitar a fraude
- # Obedecer à letra da lei

OBRIGAÇÃO

- # Ajudar os outros
- # Contribuir para a melhoria social
- # Desenvolver o potencial pessoal

- Fazer as coisas bem
- # Ser limpo
- # Ser honesto
- # Obedecer ao espírito da lei

ASPIRAÇÃO

NÍVEIS

Normas, bens e virtudes

NORMAS

CUMPRIMENTO

BENS
(valores)

INTEGRIDADE

VIRTUDES

EXCELÊNCIA

Visões e posturas

DEONTOLÓGICA (fixação nas normas)



CUMPRIMENTO

UTILITARISTA (fixação nos valores)



INTEGRIDADE

**INTEGRAL (evita abordagens
unilaterais)**



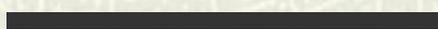
EXCELÊNCIA



**Em suma, o código de conduta - como toda a norma -
representa um ideal de comportamento, mas o comportamento
real não reside na norma, mas na virtude.**

**Para o código, basta uma aprendizagem teórica, mas a virtude
requer uma aprendizagem prática: a virtude adquire-se.**

**As normas têm sentido na medida em que facilitam a aquisição
de virtudes, ao assinalar o que se deve fazer e o que convém
evitar.**



Nota final

- # A simples implantação de um código de comportamento não assegura que se apreciem e se pratiquem os valores e normas que nele se estabelecem. O código de conduta é algo que se pode aprender, enquanto a rectidão moral e a competência profissional se adquirem com esforço, dentro de uma comunidade de aprendizagem e graças a contínuos exercícios de ensaio e erro, de equívocos e melhorias.
-